

MEMORIAL DESCRITIVO

IMPLANTAÇÃO DE PASSEIOS/CALÇADAS ACESSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE QUITERIANÓPOLIS - CE PT 1011520-10

DISPOSIÇÕES GERAIS

Estas especificações têm por objetivo estabelecer e determinar condições e tipos de materiais a serem empregados, assim como fornecer detalhes construtivos acerca dos serviços que ocorrerão por ocasião da obra. Qualquer discrepância entre estas especificações e os projetos, a dúvida será dirimida pela fiscalização.

Todos os serviços serão executados segundo as Normas técnicas e especificações. Os projetos, a execução e a fiscalização da obra deverão ter profissionais como responsáveis técnicos, regularmente inscritos e em dia com o CREA. Os projetos, a execução e a fiscalização deverão ser registrados no CREA e demais órgãos necessários à legalização da obra.

1. DESPESAS

Todas as despesas referentes a serviços, materiais, mão de obra, leis sociais, vigilância, licenças, multas e taxas de qualquer natureza, ficarão a cargo da construtora executante da obra.

2. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

A construtora fica obrigada a dar andamento conveniente às obras, mantendo no local dos serviços e a frente dos mesmos, de forma efetiva e eficiente, um engenheiro residente devidamente credenciado.

3. FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da obra ficará a cargo da Prefeitura Municipal de Quiterianópolis, através de seu departamento competente. A liberação das faturas correspondentes a serviços executados dependerá sempre da aprovação de técnico legalmente habilitado da Prefeitura Municipal de Quiterianópolis.

A fiscalização poderá desaprová qualquer serviço (em qualquer que seja a fase de execução) que julgar imperfeito quanto a habilidade de execução e / ou de material aplicado. Fica, neste caso, a contratada (construtora) obrigada a refazer o serviço desaprovado, sem que com isso ocorra qualquer ônus adicional para a contratante. Esta operação será repetida tantas vezes quantas forem necessárias.

4. MATERIAIS, MÃO-DE-OBRA E EQUIPAMENTOS.

Todo material a ser usado na obra será de 1ª qualidade. A mão-de-obra deverá ser idônea, de modo a reunir uma equipe homogênea que assegure o bom andamento dos serviços. Deverão ter no canteiro todo o equipamento mecânico e ferramentas necessários ao desempenho dos serviços.

1 - ADMINISTRAÇÃO LOCAL

1.1 ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA OBRA

1.1.1 ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Administração local da obra deve ser estruturada de forma a garantir a eficiência na execução dos serviços, gerenciamento de materiais, equipamentos e mão de obra, cumprimento dos prazos, normas técnicas e segurança no trabalho.

2 - SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1 PLACA DA OBRA

2.1.1 PLACAS PADRÃO DE OBRA

As dimensões devem ser conforme exigências legais e especificações do projeto. O material deve ser chapa galvanizada, ACM ou similar, com estrutura metálica de suporte.

2.2 - CANTEIRO DA OBRA

O canteiro de obras deverá ser implantado visando otimizar o fluxo de trabalho, proporcionar segurança aos trabalhadores e garantir a organização da construção. Todos os elementos seguirão as diretrizes das Normas Regulamentadoras (NR-18 e NR-24) e demais normas técnicas aplicáveis.

3.0 - DRENAGEM DO SISTEMA VIÁRIO

3.1 - DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

3.1.1 - LIMPEZA MECANIZADA DE TERRENO COM REMOCAO DE CAMADA VEGETAL, UTILIZANDO TRATOR DE ESTEIRAS

A limpeza mecanizada do terreno será realizada com a utilização de trator de esteiras, garantindo a remoção eficiente da camada vegetal e demais materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade da infraestrutura viária. O processo consiste na destoca, remoção de arbustos, vegetação rasteira, resíduos superficiais e camadas de solo orgânico, preparando a área para a execução das etapas subsequentes da obra.

4.0 – MOVIMENTOS DE TERRA

4.1 - ESCAVAÇÃO, CARGA E TRANSPORTE

4.1.1 - ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALA COM PROF. ATÉ 1,5 M (MÉDIA MONTANTE E JUSANTE/UMA COMPOSIÇÃO POR TRECHO), ESCAVADEIRA (0,8 M³), LARG. DE 1,5 M A 2,5 M, EM SOLO DE 1A CATEGORIA, LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_09/2024

A escavação mecanizada de valas com até 1,5 m de profundidade e largura entre 1,5 m e 2,5 m deve ser realizada com cuidado e precisão, utilizando escavadeiras apropriadas e seguindo as etapas de preparação, escavação, carregamento e transporte com eficiência. O controle constante da qualidade, segurança e conformidade com as especificações do projeto garantirá o sucesso da execução desse serviço.

4.1.2 - CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE SOLOS E MATERIAIS GRANULARES EM CAMINHÃO BASCULANTE 6 M³ - CARGA COM ESCAVADEIRA HIDRÁULICA (CAÇAMBA DE 1,20 M³ / 155 HP) E DESCARGA LIVRE (UNIDADE: M³). AF_07/2020

A execução dos serviços de carga, manobra e descarga de solos e materiais granulados em caminhões basculantes de 6 m³ deverá ser realizada de forma eficiente, segura e com precisão, garantindo o transporte adequado do material para as áreas de destinação ou reutilização. O uso de escavadeiras hidráulicas de 1,20 m³ (155 HP) é essencial para o carregamento rápido e eficaz, enquanto a descarga livre no destino final do material requer cuidados para evitar desperdício e danos.

4.1.3 - TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³, EM VIA URBANA PAVIMENTADA, DMT ATÉ 30 KM (UNIDADE: M³XKM). AF_07/2020

O transporte de materiais utilizando caminhão basculante de 10 m³ em vias urbanas pavimentadas é um serviço que exige cuidados com a segurança, o controle

de carga, o cumprimento das normas de trânsito e a eficiência do processo. O objetivo é garantir que o material seja transportado de forma segura, rápida e sem impactos negativos para a infraestrutura urbana.

4.1.4 - ESPALHAMENTO DE MATERIAL COM TRATOR DE ESTEIRAS. AF_09/2024

O trator de esteiras deve ser posicionado na borda da área a ser espalhada, de forma a otimizar o percurso de espalhamento e minimizar o número de manobras. A máquina deve ser conduzida ao longo do terreno de maneira contínua e suave.

A distribuição do material, lâmina do trator de esteiras (ou o implemento utilizado) é ajustada para espalhar o material de maneira uniforme ao longo da área. O operador deve controlar a profundidade do material, evitando que haja áreas mais densas ou mais rasas do que o necessário. A máquina deve ser movida em passagens paralelas para garantir uma distribuição regular do material.

Durante o espalhamento, é essencial controlar a espessura do material. A camada de material deve ser distribuída conforme as especificações do projeto, respeitando a espessura desejada para cada tipo de material.

4.1.5 - ATERRO C/COMPACTAÇÃO MECÂNICA E CONTROLE, MAT. DE AQUISIÇÃO

A aplicação do material de aterro deve ser feita em camadas sucessivas, que devem ser espalhadas de forma uniforme sobre o solo. Cada camada é compactada mecanicamente até atingir a densidade exigida pelo projeto. As camadas de aterro devem ser compactadas utilizando equipamentos de compactação adequados, como rolos compactadores ou similares. O material deve apresentar uma distribuição de partículas adequada, permitindo que a compactação seja eficiente e que o aterro tenha a resistência necessária. As partículas devem ser uniformemente distribuídas para facilitar o processo de compactação e evitar espaços vazios.

4.1.6 - ATERRO C/COMPACTAÇÃO MECÂNICA E CONTROLE, MAT. PRODUZIDO (S/TRANSP.)

A aplicação do material de aterro deve ser feita em camadas sucessivas, que devem ser espalhadas de forma uniforme sobre o solo. Cada camada é compactada mecanicamente até atingir a densidade exigida pelo projeto. As camadas de aterro devem ser compactadas utilizando equipamentos de compactação adequados, como

rolos compactadores ou similares. O material deve apresentar uma distribuição de partículas adequada, permitindo que a compactação seja eficiente e que o aterro tenha a resistência necessária. As partículas devem ser uniformemente distribuídas para facilitar o processo de compactação e evitar espaços vazios.

5.0 – PAVIMENTAÇÃO

5.1 SUB-BASE

5.1.1 REGULARIZAÇÃO E COMPACTAÇÃO DE SUBLEITO DE SOLO PREDOMINANTEMENTE ARGILOSO, PARA OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS. AF_09/2024

Deve ser feita a remoção de materiais orgânicos, detritos e qualquer material inadequado.

A superfície precisa ficar uniforme, logo deve ser feito um nivelamento do terreno. O espalhamento do solo de forma homogênea, garantindo a espessura adequada para a compactação.

Se o solo estiver seco, deve ser umedecido; se estiver muito úmido, deve ser deixado para secar até atingir a umidade ótima.

5.2 CALÇADAS

5.2.1 ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALA. AF_09/2024

Este serviço deve ser executado com precisão para garantir que a profundidade e as dimensões da vala atendam aos requisitos do projeto. Dever ser utilizado ferramentas adequadas como picaretas, pás e enxadas.

5.2.2 GUIA (MEIO-FIO) CONCRETO, MOLDADA IN LOCO EM TRECHO CURVO COM EXTRUSORA, 13 CM BASE X 22 CM ALTURA. AF_01/2024

A área do trecho curvo onde o meio-fio será instalado deve ser marcada e demarcada. É importante garantir que as medidas e os ângulos da curva estejam corretos e conforme as especificações do projeto. O uso de cordas e estacas pode ser útil para garantir o alinhamento correto.

Durante a execução, o meio-fio deve ser constantemente verificado quanto ao alinhamento, nivelamento e acabamento. Um nível de água ou uma régua de nível pode ser utilizada para garantir que o meio-fio esteja nivelado e reto, mesmo em curvaturas.

5.2.3 ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO FURADO (9x19x19) cm C/ARGAMASSA MISTA DE CAL HIDRATADA ESP=20 cm

A alvenaria deve ser feita com precisão, garantindo a estabilidade e resistência estrutural. Também deve ser curada adequadamente para garantir que a argamassa tenha a resistência necessária.

5.2.4 REBOCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA PENEIRADA, TRAÇO 1:3

A primeira camada de reboco, também conhecida como rasante, deve ser aplicada com uma espessura de aproximadamente 1,5 cm a 2 cm. Esta camada serve como base para as camadas subsequentes e deve ser espalhada com o auxílio de uma desempenadeira ou colher de pedreiro. Após a secagem da primeira camada (geralmente 24 horas), aplica-se uma segunda camada, também com espessura de 1,5 a 2 cm, para proporcionar o acabamento final.

5.2.5 ATERRO C/COMPACTAÇÃO MANUAL S/CONTROLE, MAT. C/AQUISIÇÃO

A compactação deve ser realizada utilizando soquetes manuais, pilões ou compactadores vibratórios tipo sapo, aplicando golpes repetidos até que o material fique adequadamente consolidado. Como não há controle rigoroso, a avaliação da compactação é feita visualmente e pela resistência ao pisoteamento ou impacto leve. Se necessário, pode-se umedecer levemente o solo para facilitar a compactação.

5.2.6 PISO FULGET EM PLACAS COR MEDIA 40x40cm

A construtora deverá executar o assentamento do piso fulget em placas 40x40 cm, garantindo uniformidade, resistência e acabamento antiderrapante adequado para áreas externas. O assentamento deve ser feito com precisão no nivelamento e alinhamento das juntas para garantir um acabamento uniforme. Recomenda-se a execução em clima seco, evitando chuva ou sol excessivo durante a aplicação.

5.3 PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM CBUQ

5.3.1 PINTURA DE LIGAÇÃO

Antes da aplicação da pintura de ligação, a superfície deve estar limpa, seca e livre de poeira, óleos, graxas e detritos. Se necessário, deve-se realizar uma varredura

mecânica ou manual, e, em casos extremos, pode ser feita uma lavagem para remover qualquer resíduo prejudicial à aderência.

5.3.1.1 IMPRIMAÇÃO - EXECUÇÃO (S/TRANSP)

A área a ser tratada deve estar limpa, seca e livre de impurezas, como poeira, óleo, graxa e detritos soltos. Se necessário, deve-se realizar uma varredura mecânica ou manual e, em casos extremos, uma lavagem para garantir melhor aderência. Após a aplicação, a pintura deve secar completamente antes da aplicação da nova camada de asfalto.

O material betuminoso deve ser aplicado de maneira uniforme sobre a base utilizando equipamentos adequados, como caminhão espargidor.

A taxa de aplicação deve seguir as especificações do projeto para garantir a eficácia da imprimação.

5.3.1.2 TRANSPORTE COMERCIAL DE MATERIAL BETUMINOSO À FRIO ($Y = 0,57X + 55,48$) - REFINARIA ATÉ A OBRA DTM = 409 km

O transporte do material betuminoso a frio, sem necessidade de aquecimento, deve ser bem planejado para garantir a qualidade do material e a eficiência no processo.

5.3.1.3 EMULSÃO ASFÁLTICA RR 2C

A emulsão deve ser aplicada de forma uniforme sobre a superfície, em uma camada contínua. A quantidade aplicada deve ser controlada para não exceder o necessário, garantindo que a emulsão seja absorvida corretamente pelos materiais da base.

A camada de emulsão RR 2C deve ter uma espessura adequada, conforme especificado no projeto, para garantir uma boa aderência e durabilidade do pavimento. Em serviços de tratamento superficial, por exemplo, a aplicação pode ser feita em uma única ou em duas camadas, dependendo das condições da estrada e do tipo de pavimento.

O uso de rolo compactador pode ser necessário para garantir que os agregados ou a camada asfáltica se fixem corretamente à emulsão aplicada. A compactação também ajuda a otimizar a aderência da emulsão ao pavimento.

5.3.2 PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA (AAUQ)

5.3.2.1 EXECUÇÃO DE PAVIMENTO COM APLICAÇÃO DE CONCRETO ASFÁLTICO, CAMADA DE ROLAMENTO - EXCLUSIVE CARGA E TRANSPORTE. AF_11/2019 M3.3.3

A mistura é descarregada na vibro acabadora, garantindo espalhamento uniforme. A temperatura da mistura no momento da aplicação deve estar dentro dos limites especificados (geralmente entre 140°C e 160°C). O material deve ser aplicado na espessura prevista no projeto, considerando a compactação posterior.

5.3.3.1 TRANSPORTE COMERCIAL DE MATERIAL BETUMINOSO À QUENTE ($Y = 0,60X + 61,69$) - Transporte CAP até a Usina - DMT 354 km

O transporte do CAP entre a usina e o local de aplicação deverá ser coberta com lona para garantir a manutenção de temperatura adequada de aplicação até a descarga.

5.3.3.2 TRANSPORTE COMERCIAL EM RODOVIA PAVIMENTADA ($Y = 0,48X$) - Transporte Filler até a Usina - DMT 15 km

O transporte desse material, de uma localidade até a usina, deve ser adequado para garantir a entrega eficiente e segura.

5.3.3.3 TRANSPORTE LOCAL COM DMT ENTRE 4,01 Km E 30,00 Km ($Y = 0,89X + 1,30$) - Transporte Areia e Brita até a Usina - DMT 13,8 km

O transporte da Areia e brita, de uma localidade até a usina, deve ser adequado para garantir a entrega eficiente e segura

5.3.4 TRANSPORTE DA MASSA ASFÁLTICA ATÉ A OBRA

5.3.4.1 TRANSPORTE COMERCIAL EM RODOVIA PAVIMENTADA ($Y = 0,48X$) - Transporte Massa Asfáltica até a Obra - DMT 87,50 km

O transporte da massa asfáltica requer caminhões especiais que possam manter a temperatura do asfalto e garantir a integridade do material. Os veículos utilizados para esse tipo de transporte devem ser equipados com algum isolamento térmico para manter o asfalto aquecido.

5.5 FAIXA DE PROTEÇÃO DOS PASSEIOS

5.5.1 PISO DE CONCRETO FCK=13,5MPa ESP=7 cm, INCL. PREPARO DE CAIXA

A execução da faixa de proteção dos passeios com piso de concreto, com resistência mínima de FCK = 13,5 MPa e espessura de 7 cm, deve garantir segurança e acessibilidade nas áreas urbanas. A realização do serviço deve seguir todas as etapas corretamente, desde o preparo da base até a cura do concreto, garantindo a durabilidade e a qualidade do piso.

5.6 RAMPAS

As rampas de rebaixamento de calçada devem estar juntas às faixas de travessia de pedestres como um recurso que facilita a passagem do nível da calçada para o da rua, melhorando a acessibilidade para as pessoas com: mobilidade reduzida, empurrando carrinho de bebê, que transportam grandes volumes de cargas e aos pedestres em geral.

5.6.1 PISO DE CONCRETO FCK=13,5MPa ESP=7 cm, INCL. PREPARO DE CAIXA

Deve ser feita a instalação de formas de contenção (madeira ou metálicas) nas bordas da rampa, garantindo alinhamento e espessura uniforme. Deve ser feito o preparo e lançamento do concreto com resistência mínima de FCK = 13,5 MPa.

5.6.2 PISO PODOTÁTIL EXTERNO EM PMC ESP. 3CM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO) M2

O piso de concreto deve estar curado e nivelado antes da aplicação do podotátil. Deve ser posicionado de forma correta conforme as diretrizes da NBR 9050, garantindo acessibilidade. Deve ser utilizado piso tátil direcional para guiar o trajeto e piso tátil de alerta próximo a mudanças de nível ou obstáculos.

6 - DRENAGEM

6.1 DRENAGEM SUPERFICIAL

6.1.1 DESCIDA D'ÁGUA DE CONCRETO ARMADO TIPO U

Deve ser feita a demarcação do local de instalação da descida d'água, conforme o projeto e o trajeto planejado para o escoamento da água, o funcionamento eficaz do sistema de drenagem e a longevidade da infraestrutura.

7 - ILUMINAÇÃO

7.1 ELETRODUTOS, CABOS E CAIXAS

7.1.1 ELETRODUTO FLEXÍVEL CORRUGADO, PEAD, DN 63 (2"), PARA REDE ENTERRADA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2021

O eletroduto flexível corrugado, feito de PEAD (Polietileno de Alta Densidade), com diâmetro nominal de 63 mm (2"), deve ser instalado de forma enterrada, com o objetivo de abrigar os cabos elétricos da rede de distribuição de energia.

7.1.3 CABO MULTIPLEXADO PARA REDE 3x1x35+35 mm²

Os cabos multiplexados devem ser instalados nos eletrodutos para realizar a condução da energia elétrica entre os postes e caixas de distribuição. O cabo deve ser de 35 mm², com 3 condutores de fase e 1 condutor de neutro.

7.1.4 POSTE METÁLICO CÔNICO RETO FLANGEADO H=10.0m P/02 LUMINÁRIAS DECORATIVAS

O poste metálico cônico reto flangeado será instalado para sustentar as luminárias de iluminação pública. A altura do poste deve ser de 10 metros, com capacidade para acomodar até 2 luminárias decorativas.

7.1.5 LUMINÁRIA DUPLA LED 250W EM COM BRAÇO DECORATIVO INSTALADA.

As luminárias LED de 250W deverão ser instaladas no topo dos postes, com braços decorativos para uma estética apropriada ao ambiente urbano.

7.1.6 ENTRADA DE ENERGIA ELÉTRICA, AÉREA, TRIFÁSICA, COM CAIXA DE SOBREPOR, CABO DE 10 MM² E DISJUNTOR DIN 50A (NÃO INCLUSO O POSTE DE CONCRETO). AF_07/2020_

A caixa de entrada e o disjuntor devem ser montados de forma segura, e o cabo de alimentação deve ser corretamente conectado, levando em conta as normas de segurança e garantindo a proteção da rede elétrica.

8 - SINALIZAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO

8.1 SINALIZAÇÃO VERTICAL

8.1.1 PLACA DE ACO ESMALTADA PARA IDENTIFICACAO DE RUA, *45 CM X 20* CM

As placas devem ser instaladas em locais visíveis para os motoristas e pedestres, normalmente em postes ou paredes de edifícios. O local deve garantir que a placa não seja obstruída por árvores, edifícios ou outros obstáculos.

8.1.2 PLACA DE REGULAMENTAÇÃO/ADVERTÊNCIA REFLETIVA EM ACO GALVANIZADO

As placas de regulamentação/advertência devem ser instaladas em locais estratégicos, como em interseções, zonas de risco, áreas com mudança de tráfego ou outros pontos críticos. O local deve ser de fácil visualização pelos motoristas e em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

8.2 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

8.2.1 FAIXA.HORIZONTAL/TINTA REFLETIVA/RESINA ACRÍLICA À BASE D'ÁGUA

A área onde será aplicada a tinta deve ser limpa, removendo sujeiras, óleo, graxa e detritos que possam interferir na aderência da tinta. A tinta deve ser aplicada em camadas uniformes, cobrindo toda a área a ser sinalizada, respeitando as larguras e os limites estabelecidos no projeto. Se houver rachaduras ou buracos, a superfície deve ser reparada antes da aplicação da tinta.

8.2.2 PINTURA DE PISO INTERNO/EXTERNO. C/TINTA BASE RESINA ACRÍLICA-QUARTZO.2 DEMÃOS

A aplicação da tinta base resina acrílica-quartzo deve ser feita com pincel, rolo ou pistola de pintura, garantindo uma camada uniforme. A primeira camada deve ser bem distribuída, com atenção para as bordas e áreas de difícil acesso. Deixar a primeira demão secar completamente antes de aplicar a segunda camada. O tempo de secagem pode variar, mas geralmente é de 1 a 2 horas. Após a secagem da primeira camada, aplicar uma segunda demão da tinta, garantindo que o piso fique totalmente coberto e com acabamento uniforme.

8.2.3 BATE RODA EM CONCRETO 17x12x50x13 COM CHUMBADOR URBANIZAÇÃO

O bate roda de concreto armado (17x12x50x13 cm) deve ser colocado na posição de acordo com o projeto. Para garantir a segurança e fixação, deve-se utilizar

chumbadores de aço que serão fixados ao concreto já existente, criando uma aderência sólida.

Os chumbadores devem ser fixados na base do bate roda, garantindo que ele fique firmemente preso ao pavimento. A quantidade e o tipo de chumbador devem ser de acordo com as especificações do projeto. Após a instalação, deve-se realizar ajustes para garantir que o bate roda esteja corretamente alinhado, nivelado e posicionado.

9 - URBANIZAÇÃO

9.1 CANTEIROS

9.1.1 ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 9X19X19 CM (ESPESSURA 9 CM) E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO MANUAL. AF_12/2021

A construtora deve utilizar blocos cerâmicos furados horizontalmente (9x19x19 cm) e deve verificar o nivelamento do solo e execução de uma base compactada para evitar recalques.

9.1.2 REBOCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA PENEIRADA, TRAÇO 1:3

O reboco deve garantir proteção contra intempéries e proporcionar um acabamento adequado para os canteiros.

9.2 ARBUSTOS

9.2.1 ÁRVORE C/ TUTOR E ADUBO

Deve ser selecionado espécies adequadas ao ambiente urbano, considerando porte, crescimento e resistência, priorizando espécies nativas para melhor adaptação ao clima e solo.

10 - LIMPEZA GERAL

10.1 LIMPEZA FINAL DA OBRA

10.1.1 LIMPEZA DE PISO EM ÁREA URBANIZADA

A limpeza final deve seguir as normas ambientais e municipais, garantindo que a área urbanizada esteja livre de sujeiras e pronta para uso público ou privado.